FIGURAS DE LINGUAGEM

Acesse o código para assistir ao vídeo.

1. FIGURAS DE LINGUAGEM

Dentre as formas de enriquecimento vocabular, destaca-se a conotação, que é a criação de significados novos para palavras ou expressões que já existem e circulam com acepções já convencionadas.

A criação de novas significações encontra sua plenitude nos recursos estilísticos, e estes são pródigos quando se trata de figuras.

Passemos então pelas figuras de linguagem que se dividem em:

1) Figuras de palavra (ou TROPOS): Utilização de uma palavra com o sentido de outra (por semelhança, metáfora: ou por contiguidade, metonímia).

Ex.: Em meio à discussão, bebendo cicuta, a raiva desapareceu.

2) Figuras de pensamento: Expressão de uma ideia, de um pensamento, de forma diferente, inovadora.

Ex.: "Você deságua em mim, e eu oceano." (Djavan)

3) Figuras de construção (ou de sintaxe): Subversão da estrutura canônica de orações e períodos.

Ex. "...As forças, restaurai, perdidas" (G. Dias)

Segundo outra perspectiva, as figuras podem ser classificadas quanto:

a) ao som (melopeia)

Ex: Café com pão! Café com pão! Café com pão! (Trem de Ferro – Manuel Bandeira)

b) à estrutura, função e ordem (fanopeia) –

Ex: ...da laranja, quero um gomo; do limão, quero um pedaço... (Terezinha de Jesus – anônimo)

c) ao sentido (logopeia) –

Ex: embebendo-a de sentimento

2. ESTUDANDO AS FIGURAS DE PALAVRAS

Baseado em Warren & Wellek, Tavares (1981) propõe a seguinte divisão e classificação:

TROPOS DE SIMILARIDADE Tropos de similaridade nascem do uso de palavras em lugar de outras, partindo de algum sema (traço semântico) que as assemelhe, aproxime.			
Imagem	Reprodução verbal da realidade;	Imagem concreta	O mar beija a praia.
		Imagem abstrata	O dólar caiu.
Metáfora	Reprodução verbal e estética de uma realidade por analogia explícita (comparação) ou subentendida (metáfora)	"E o Universo, – Bíblia imensa Que Deus no espaço escreveu?" (Castro Alves)	
		"O mar – lago sereno, / O céu – um manto azulado, / O mundo – um sonho dourado, / A vida – um hino d'amor" (Casimiro de Abreu)	
Símbolo	Imagem que vale por um sinal	Metafórico:	O cordeiro é símbolo do Cristianismo.
		Metonímico:	A cruz é símbolo do Cristianismo.
Catacrese	Emprego impróprio de uma expressão	Embarcar num avião. // Enterrar uma agulha no dedo. // Aterrisar no mar. // Folhas de livro. // Barriga da perna. // Cabeça de prego.	
Alegoria Obs.: A alegoria precisa de um contexto frasal para se construir.	Sequência de metáforas	A nau do Estado segue por mares bravios e pode naufragar antes de avistar um porto seguro.	
TROPOS DE CONTIGUIDADE			
Metonímia	Metáfora pautada em relação de contiguidade	"Vem, vem, vem, vem / Vem sentir o calor / Dos lábios meus / À procura dos teus" (Pixinguinha e João de Barro) "Pise machucando com jeitinho / Esse coração que ainda é seu" (Adelino Moreira e Enzo de Almeida Passos)	
Sinédoque Obs.: Muitos autores não estabelecem distinção entre metonímia e sinédoque.	Metonímia que promove a ampliação do âmbito de significação de uma palavra ou expressão, partindo de uma relação objetiva entre o significado próprio e o figurado. Pode-se entender que a sinédoque se realiza pelos hiperônimos ou hipônimos.	Almocei Spoletto e pretendo lanchar Bob's. (Produtor pelo produto) Os insetos danificaram-me os livros. (Gênero pela espécie) O bronze já não soa. (Matéria pelo artefato) Comi uma caixa de bombom. (Continente pelo conteúdo) Li Machado de Assis e gostei. (Autor pela obra)	
Antonomásia	Metonímia que promove a substituição de um nome próprio por um epítero.	Águia de Haia (em substituição a Rui Barbosa) Toquinho e o Poetinha, apesar dos diminutivos, formaram uma das grandes parcerias da música brasileira. (Antônio Pecci Filho e Vinícius de Moraes)	

2.1. FIGURA DE BASE SENSORIAL

SINESTESIA: Reunião ou agrupamento de sensações originárias de diferentes órgãos do sentido, por suposta semelhança que haja entre elas. Consiste na fusão de impressões sensoriais diferentes.

Exemplos:

"Os carinhos (tato) de Godofredo não tinham mais o gosto (paladar) dos primeiros tempos."

"O doce afago materno." (paladar + tato).

"Esse corpo moreno cheiroso e gostoso que você tem"

3. ESTUDANDO FIGURAS DE PENSAMENTO

3.1. FIGURAS DE PENSAMENTO POR OPOSIÇÃO

ANTÍTESE: consiste no confronto de ideias opostas entre si, o qual não produz um ABSURDO LÓGICO.

Exemplos:

"Uns tomam éter, outros cocaína. // Eu já tomei tristeza, hoje tomo alegria".

(Manuel Bandeira)

Os cavalinhos correndo, / E nós, cavalões, comendo... / O sol tão claro lá fora,

E em minh'alma - anoitecendo!

(Manuel Bandeira)

"É melhor ser alegre que ser triste / Alegria é a melhor coisa que existe"

(Vinicius de Moraes e Baden-Powell)

PARADOXO: confronto de ideias opostas entre si, que produz um absurdo lógico.

Exemplos:

"Amor é fogo que arde sem doer."

(Camões)

"Eu fujo ou não sei não, mas é tão duro este infinito espaço ultrafechado."

(Carlos Drummond de Andrade)

"Fecha a luz, apaga a porta, vem me carinhar."

(Kleiton e Kledir)

IRONIA (ou ANTÍFRASE): Expressão de uma ideia que assume significado oposto ao seu significado habitual. É utilizada como recurso para satirizar ou ridicularizar uma pessoa, uma instituição ou um comportamento.

Exemplos:

"Por esse pão pra comer, por esse chão pra dormir / A certidão pra nascer, e a concessão pra sorrir / Por me deixar respirar, por me deixar existir / Deus lhe pague "

(Chico Buarque)

"Fazer samba não é contar piada /E quem faz samba assim não é de nada /O bom samba é uma forma de oração"

(Vinicius de Moraes / Baden Powell)

"Agonizou no meio do passeio público / Morreu na contramão atrapalhando o tráfego"

(Chico Buarque)

3.2. FIGURA DE PENSAMENTO POR ABRANDAMENTO OU DIMINUIÇÃO

EUFEMISMO: consiste em abrandar, amenizar, aliviar uma ideia chocante, assustadora.

Exemplos (para não dizer MORTE): Esticou as canelas / Bateu as botas / Passou desta para a melhor / Descansou / Vestiu paletó de madeira etc.

"Quando oiei a terra ardendo / qual fogueira de São João / Eu perguntei, ai a Deus do céu, ai / Por que tamanha judiação."

(Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira)

"Maringá, Maringá, / Depois que tu partiste, / Tudo aqui ficou tão triste, / Que eu garrei a maginá."

(Joubert de Carvalho)

3.3. FIGURA DE PENSAMENTO POR EXAGERO OU AUMENTO

HIPÉRBOLE: consiste em exagerar, aumentar uma ideia, destacando-a.

Exemplos:

"Vem matar esta paixão / Que me devora o coração"

(Pixinguinha e João de Barro)

"Amou daquela vez como se fosse a última /Beijou sua mulher como se fosse a última / E cada filho seu como se fosse o único"

(Chico Buarque)

"Ai, amor eu vou morrer / Buscando o teu amor / (Eu vou morrer buscando o teu / amor) / (Eu vou morrer de muito amor)"

(Sérgio Bittencourt)

3.4. OUTRAS FIGURAS

GRADAÇÃO: Expressão de um raciocínio por meio da disposição de ideias em ordem descendente ou ascendente (do maior para o menor ou vice-versa).

PORTUGUÊS

Exemplos:

GRADAÇÃO ASCENDENTE

"É pau, é pedra, é o fim do caminho"

(Tom Jobim)

"A gente faz o amor / Por telepatia / No chão, no mar, na lua / Na melodia"

(Roberto de Carvalho e Rita Lee)

GRADAÇÃO DESCENDENTE

"É o vento ventando, é o fim da ladeira, É a viga, é o vão, fresta da cumeeira"

(Tom Jobim)

"Aquele que conhece o jogo / Do fogo das coisas que são / É o sol, é o tempo, é a estrada / É o pé e é o chão..."

(Caetano Veloso)

"Cada cara representa uma mentira /Nascimento, vida e morte, quem diria"

(Luiz Melodia)

PROSOPOPEIA (personificação, animismo): Atribuição de características de seres animados a seres inanimados ou características humanas a animais ou objetos.

Exemplos:

"Brasil, mostra a tua cara / Quero ver quem paga / pra a gente ficar assim

(Cazuza)

"Agora eu era o herói / E o meu cavalo só falava inglês.

(Chico Buarque)

"Boemia, sabendo que andei distante / Sei que essa gente falante vai agora ironizar"

(Adelino Moreira)

APÓSTROFE: consiste em interpelar, chamar alguém ou algo (geralmente de forma emotiva). Na sintaxe, esta figura é reconhecida pela função de vocativo.

Exemplos:

"Venha me beijar / Meu doce vampiroooo / Ou ouuuuu / Na luz do luar /Āh ahāāāāāh

(Rita Lee)

"Oh, tristeza, me desculpe / Tô de malas prontas / Hoje, a poesia, veio ao meu encontro / Já raiou o dia, vamos viajar

(João de Aquino e Paulo César Pinheiro)

"Amiga, perdoa se eu me meto em sua vida /Mas sinto que você vive esquecida /De se lembrar que tudo terminou"

(Roberto Carlos e Erasmo Carlos)

"Ei! Al Capone / Vê se te emenda / Já sabem do teu furo, nego /No imposto de renda" (Raul Seixas e Paulo Coelho)

"lua, / manda a tua luz prateada / despertar a minha amada"

(Cândido das Neves)

MELOPEIA

A camada sonora dos textos também constrói figuras. Estas são as melopeias, pois constroem o ritmo, a melodia do texto. Seja

1. a repetição de sons iguais (aliteração);
2. ou semelhantes (coliteração), os efeitos sonoros se prestam a construir harmonias sugestivas (indiciais) ou imitativas (icônicas).

Exemplo de harmonia sugestiva (o barulho do trem):

"Vem sujo da Leopoldina /Correndo, correndo, parece dizer /Tem gente com fome, tem gente com fome / Tem gente com fome, tem gente com fome / Tem gente com fome, tem gente com fome / Tem gente com fome"

(João Ricardo/ Solano Trindade)

Exemplo de harmonia imitativa (a risada):

"Quaquaraquaquá, quem riu /
Quaquaraquaquá, fui eu /
Quaquaraquaquá, quem riu
Quaquaraquaquá, fui eu "

(Baden Powell e Paulo César Pinheiro)

3.5. FIGURAS DE CONSTRUÇÃO POR INVERSÃO DA ORDEM DOS TERMOS

HIPÉRBATO

Inversão da ordem natural dos termos na oração.

Exemplos:

"Ouviram do Ipiranga as margens plácidas
De um povo heroico o brado retumbante."

Ordem direta: As margens plácidas do Ipiranga ouviram o brado retumbante de um povo heroico.

ANÁSTROFE

Hipérbato atenuado em que a inversão se dá entre as palavras relacionadas entre si.

Exemplos:

"Tão leve estou, que nem sombra tenho"

(Mário Quintana)

(Estou tão leve...)

3.6. FIGURAS DE CONSTRUÇÃO POR REPETIÇÃO

PLEONASMO

Repetição de um termo sintático por meio de um pronome oblíquo.

Exemplo:

Dinheiro, não o dou a você. (O termo "o" é objeto direto pleonástico, pois repete a função do termo "dinheiro", colocado em posição de destaque e separado por vírgula do restante da oração.)

ANÁFORA

Palavra ou expressão que se repete no início das orações, dos versos etc.

Exemplo:

"Qualquer coisa além de beleza / Qualquer coisa de triste / Qualquer coisa que chora / Qualquer coisa que sente saudade"

(Vinicius de Moraes / Baden Powell)

EPÍSTROFE

Repetição das mesmas palavras no início e no fim de cada um dos membros da frase

Exemplos: **Não**, já disse **não**.

ANTANÁCLASE

Repetição de homônimos.

Exemplos:

Em pós de um sonho **vão**, em **vão** se cansa.

(Observe que os vocábulos repetidos são de classe e função distintas.)

POLISSÍNDETO

Repetição do mesmo conectivo entre elementos coordenados.

Exemplos:

"**E** a névoa **e** flores
e o doce ar cheiroso
do amanhecer na serra.
E o céu azul **e**
o manto nebuloso
do céu de minha terra." (Álvares de Azevedo)

3.7. FIGURAS DE CONSTRUÇÃO POR OMISSÃO DE UM DOS TERMOS

ELIPSE

Omissão ou apagamento de um termo sintático, passível de recuperação semântica.

Exemplos:

Cheguei a casa e uma bagunça: louça suja na pia, lixo no chão, roupas espalhadas, mesa bagunçada. Tudo fora do lugar!

(Omissão do verbo haver: havia louça suja na pia, havia lixo no chão, havia roupas espalhadas, mesa bagunçada.)

ZEUGMA

Uma palavra, expressa em determinada parte do período, é subentendida em outra(s) parte(s), posterior(es) ou anterior(es) àquela.

Exemplos:

João foi ao mercado e José, à feira.

(Omissão do verbo ser: João foi ao mercado e José foi à feira.)

3.8. FIGURAS DE CONSTRUÇÃO POR RUPTURA SINTÁTICA

ANACOLUTO

Emprego de um relativo sem antecedente, ou na mudança abrupta de construção; frase quebrada; anacolutia.

Exemplo:

Aquela árvore, ela nem devia estar ali.

SILEPSE

A concordância das palavras se faz de acordo com o sentido e não segundo as regras da sintaxe.

Exemplo:

A **turma** estava muito barulhenta; o professor colocou-os de castigo.

EXERCÍCIOS DE TREINAMENTO

01.

CAVALOS SELVAGENS

O homem de grandes negócios fecha a pasta de zíper e toma o avião da tarde. O homem de negócios miúdos enche o bolso de miudezas e toma o ônibus da madrugada. A mulher elegante faz Cooper e sauna na quinta-feira. A mulher não elegante faz feira no sábado. (...) Homens, mulheres e crianças – todos com seus dias previstos e organizados (...). As obedientes engrenagens da máquina funcionando com suas rodinhas ensinadas, umas de ouro, outras de aço, estas mais simples, mais complexas aquelas lá adiante, azeitadas para o movimento que é uma fatalidade, taque-taque taque-taque... Apáticos e não apáticos, convulsos e apaziguados, atentos e delirantes em pleno funcionamento num ritmo implacável.

Às vezes, por motivos obscuros ou claros, uma rodinha da engrenagem salta fora e fica desvairada além do tempo, do espaço – onde? A máquina prossegue no seu funcionamento que é uma condenação, apenas aquela rodinha já não faz parte dessa ordem. "É um desajustado" – diz o médico, o amigo íntimo, o primo, a mulher, a amante, o chefe. Há que readaptá-lo depressa à engrenagem familiar e social, apertar esses parafusos docemente frouxos. Se o desajustado é um adolescente, mais fácil reconduzi-lo com a ajuda de psicólogos, analistas, padres, orientadores, educadores – mas por que ele ainda não está nos eixos? Por que tem que haver certas peças resistindo assim inconformadas? Não interessa curá-lo mas neutralizá-lo, taque-taque taque-taque.

Pronto, passou a crise? Todos concordam, ele está ótimo ou quase. Mas às vezes o olhar toma aquela expressão que ninguém alcança e volta o fervor antigo, cólera e gozo nos descompromissamentos e rupturas – aguda a lembrança violenta do cheiro de mato que recusa o asfalto, o elevador, a disciplina, ah! vontade de fugir sem olhar para trás, desatino e alegria de um cavalo selvagem, os fogosos cavalos de crina e narinas frementes, escapando do laço do caçador. (...) O instinto, só o instinto os advertia das armadilhas nas madrugadas. E fugiam galopando por montes, rios, vales – até quando?

Inexperiência ou cansaço? Cavalos e homens acabam por voltar à engrenagem. Muitos esquecem mas alguns ainda se lembram e o olhar toma aquela expressão que ninguém entende, ânsia de liberdade. De paixão. Em fragmentos de tempo voltam a ser inabordáveis mas a máquina vigilante descobre os rebeldes e aciona o alarme, mais poderoso o apelo, taque-taque TAQUE-TAQUE! Inútil. Ei-los de novo desembestados: "Laçá-los é o mesmo que laçar um sonho".

Há que readaptá-lo depressa à engrenagem familiar e social, apertar esses parafusos docemente frouxos.
No fragmento acima, as palavras engrenagem e parafusos são usadas metaforicamente.
Explique o sentido que cada uma dessas palavras assume no texto.

02.

CANTIGAS DE ACORDAR MULHER

Vagueio aquém do teu sono
com alma de marinheiro
feliz de chegar a um porto
sem previsão no roteiro,
mais tonto de o descobrir
que de lhe ser estrangeiro.
Teu continente a dormir
– pouso de barco ligeiro –
pára os relógios num tempo
avesso a qualquer ponteiro:
nem sei se o fico vivendo
ou se te acordo primeiro.
(...)

Bom é sorrires, olhar
em mim: não vês
o inimigo, o rival
jamais.
Na caça, não serás
a presa; não serás,
no jogo, a prenda.
Partilharemos, sem meias
medidas,
a espera, o arroubo, o gesto,
o salto, o pouso, o sono
e o gosto desse rir
dentro e fora do tempo
sempre que nova mente
acordares.
(...)

Acorda, meu bem, acorda:
são horas de vigilar
feliz quem menos recorda
e faz do tempo passar
monjolo-pêndulo-corda
tocando um relógio de ar
onde o momento concorda
com ser eterno e findar!
Acorda, meu bem, acorda
e ajuda teu madrugar:
a mão do dia transborda
de coisas para te dar!

(CAMPOS, Geir. Antologia poética. Rio de Janeiro: Léo Christiano Editorial, 2003.)

O emprego de figuras de linguagem é uma conhecida característica do discurso poético. O poema "Cantigas de Acordar Mulher" apresenta metáforas relacionadas a mais de um campo semântico.

a) Note que, na primeira estrofe, o eu-lírico exprime seu movimento em direção ao ser amado por meio de uma sequência metafórica iniciada pelo substantivo "marinheiro".
Relacione mais quatro substantivos presentes neste trecho que pertençam à referida sequência metafórica.
b) Na última estrofe, o poeta empregou uma antítese e uma hipérbole. Transcreva os versos correspondentes a cada uma dessas figuras.

03. (EPCAR 2010)

JUBILEU DE OURO

Aluno Brito

Cinquenta anos é muito tempo para a vida humana, mas um simples grão na ciranda universal. Por meio século, corações, aço, nervos, músculos bradaram e lutaram pela vitória, choraram e suaram para construir a EPCAR de hoje. Cada tijolo desta Escola presenciou momentos intensos, cada grão seu foi esmagado pela mão na posição da flexão, toda poeira sua já foi aos céus e voltou com os passos firmes batidos em seu chão. E ela nunca reclamou, nunca disse "não"! Nunca nos negou olhar para este céu maravilhoso, nunca nos impediu de sonhar, e sonhou conosco, e viveu conosco.

Em certo tempo, o homem tentou atrofiar essa máquina de honras, acabar com esse ninho de guerreiros. Ora, mas não se pode parar algo que se locomove nas asas do ideal! E que foi percorrida pelos fantasmas dos alunos que já a povoaram um dia e, assim, permaneceu viva.

Aqueles que por aqui passaram, deixaram de si um pouco, todos que tiveram suas vidas transformadas, mesmo os que não conseguiram, juntaram-se à sua estrutura, para sempre. Em cada fresta sua, respira-se uma lembrança, por suas portas passaram grandes líderes, futuros e passados líderes, e, como um pai, viu-nos crescer para partir, na esperança de um dia voltarmos.

Aqui, cresci e aprendi. Para sempre a recordarei, lembranças suas estarão sempre em minha mente. Fui marcado pelo poder e aqui alimentei meu desejo de ares, minha fome de suprema liberdade. E quando, sobre o chão de nuvens, estiver ligado à máquina do meu ideal, meu coração baterá firme, e me lembrarei da turma com a qual vivi, chorei e cresci!

Para sempre EPCAR!

In: Senta a Pua! Turma "Tudo Av.", Barbacena, Dez 99.

É correto afirmar que

a) a expressão: "Por meio século" desempenha função adverbial causal.
b) há, no texto, a recorrência de metáforas como "chão de nuvens".
c) Em "Aqui, cresci e aprendi." tem-se uma gradação de ideias.
d) A palavra "nunca" tem função adverbial de intensidade.

04. Assinale a alternativa em que a presença da figura de linguagem foi analisada de forma **INADEQUADA**.

a) "Quero a cara limpa e o olhar 'olho no olho'" – presença de metáfora.
b) "Uma tela gigante vale mais que uma boa conversa" – presença de metonímia.
c) "Quero arrancar as grades de minha janela (...) Quero me sentar na varanda (...) Quero retidão de caráter (...)" – presença de polissíndeto.
d) "E viva o retorno da verdadeira vida, simples como a chuva, limpa como o céu de primavera (...)" – presença de comparação.

05. (UERJ 2009)

A metáfora é uma figura de linguagem que se caracteriza por conter uma comparação implícita.
O cartum de Sizenando constrói uma metáfora, que pode ser observada na comparação entre:

a) o sentimento de desilusão e a floresta.
b) a propaganda dos bancos e os artistas.
c) a ironia do cartunista e a fala do personagem.
d) o artista desiludido e o personagem cabisbaixo.

06. (EPCAR 2009) Dentre as figuras de linguagem sublinhadas abaixo, assinale aquela que foi corretamente substituída pela palavra entre parênteses.

a) "Da mesma maneira, algumas formas do português local, desse português inchado de expressões indígenas e africanas, também passam da massa para a elite." (contaminado)
b) "Em 1808, o Rio se torna um caldeirão social e cultural: cerca de 15 mil portugueses desembarcam em pouco tempo, fugidos das tropas de Napoleão..." (uma referência)

PORTUGUÊS

c) "Era antes na ponta da língua que Portugal, abandonado às pressas, ainda se manifestava, de forma mais corriqueira e insistente, do lado de cá do oceano." (língua portuguesa)
d) "A principal bagagem que trazem de Lisboa é a linguagem, esse português castiço distinto do que era falado aqui." (novidade)

07. (EPCAR 2010)

ENSINA-ME A SONHAR

Foi na porta da escola que meu pai me falou:

– Vai, meu filho, e enxuga essa lágrima.

Eu era menino, pouco sabia, e achava que meus lápis coloridos não seriam suficientes para enfrentar o mundo. Disseram-me que a vida não era tão fácil e que eu tinha muito a aprender.

Salas de aula do colégio interno eu frequentei.

Sentado, escutava das cadeiras de madeira, marcadas pelo tempo e pelos canivetes dos alunos, as lições dos mestres de outrora. Aprendia com o giz poeirento que sujava o chão.

E, todos os dias, esbarrava com passos ligeiros de pessoas apressadas. Senhoras elegantes de olheiras cansadas, senhoritas delicadas de lábios pintados, homens de cara fechada e jaleco surrado, jovens de barba malfeita e ideias rebeldes. Um senhor gorducho rabiscava com habilidade números estranhos e dizia que Pitágoras, ah!

este sim, foi um grande homem. Olhos seguros falavam de Camões e Machado, diziam que o sujeito podia estar oculto e até não existir. Explicavam-me o nome dos rios e dos mares, a língua do Novo Mundo e a história do Velho.

Diziam-me que o quadrado era um losango, o sol uma estrela, e que o coração batia sem saber.

Sei que já muito aprendi. Sei que a vida não é fácil, mas, agora, também não parece difícil.

Agradeço ao mestre que me despertou a dúvida, mostrou-me o caminho e chorou quando errei. Pode até ser que, hoje, esteja lendo seus livros, esquecido do mundo, sem mais lecionar. Mas ele sabe, orgulhoso, que um dia já teve o sorriso sincero do aluno que aprendeu a lição. E eu gostaria de, como criança levada que recebeu um presente, dizer:

– Muito obrigado, meu professor.

Aluno Furia.

Homenagem a todos aqueles que estiveram ou estão nesta Escola, usando o jaleco do mestre e dando ao menino um sonho a buscar.

Com dedicação e amor, humildade e respeito, riscam no quadro o futuro do aluno, esperando ansiosos por mais uma aula.

In: Senta a Pua! Turma Ponto 50, Barbacena, Dez. 2000.

Escreva (**V**) para as afirmativas verdadeiras e (**F**) para as falsas. Em seguida, assinale a alternativa com sequência correta.

( ) Em "Olhos seguros falavam..." configura-se um paradoxo.
( ) Em "... números estranhos", "lápis coloridos não seriam suficientes para enfrentar o mundo" prevalece a linguagem conotativa.
( ) "Olhos seguros falavam de Camões e Machado, diziam que o sujeito podia estar oculto e até não existir." evoca a atuação de todo o corpo docente.
( ) "Vai, meu filho, e enxuga essa lágrima." possui dupla significação: denotativa e conotativa.
( ) Prevalece, no texto, a linguagem coloquial e a denotação, remetendo o leitor à função referencial da linguagem.
( ) "Muito obrigado, meu professor..." expressa semanticamente não só um agradecimento, mas também uma admiração.

a) F – V – F – V – F – V
b) V – V – F – F – V – F
c) F – F – V – F – V – V
d) V – F – F – V – F – F

08. (EPCAR 2011) Assinale a alternativa que apresenta uma figura de linguagem **DIFERENTE** da apresentada nas outras opções.
a) "Mas pode ser a estrada dos pedófilos, a alcova dos doentes..."
b) "...buscamos o nevoeiro desse anonimato..."
c) "...estaremos afixados nele como borboletas presas com alfinetes..."
d) "...nadamos num rio de novidades..."

09. Leia atentamente esses versos de Gilberto Gil.

"É a sua vida que eu quero bordar na minha
Como se eu fosse o pano e você fosse a linha
E a agulha do real nas mãos da fantasia
Fosse bordando ponto a ponto nosso dia a dia"

Fonte: Gilberto Gil, "A linha e o linho", CD *BandaDois*, 2009.

Predomina nesses versos a seguinte figura de linguagem:
a) metáfora.
b) aliteração.
c) catacrese.
d) comparação.

10. Assinale a alternativa que indica a correta sequência das figuras encontradas nas frases a seguir.
- O bom rapaz buscava, no fim do dia, negociar com os traficantes de drogas.
- Naquele dia, o presidente entregou a alma a Deus.
- Os operários sofriam, naquela mina, pelo frio em julho e pelo calor em dezembro.
- A população deste bairro corre grande risco de ser soterrada por esta montanha de lixo.
- A neve convidava os turistas que, receosos, a olhavam de longe.